

ANAIS DO
VIII SIMPÓSIO NACIONAL DOS PROFESSORES
UNIVERSITÁRIOS DE HISTÓRIA

Organizado pelo Prof. *Eurípedes Simões de Paula*

A PROPRIEDADE RURAL

VOLUME III

LXVI
Coleção da *Revista de História*
Sob a direção do Professor
Eurípedes Simões de Paula



SÃO PAULO — BRASIL
1976

UM CURSO PROGRAMADO DE HISTÓRIA DA
REPÚBLICA BRASILEIRA:
— Inovações no ano letivo de 1974 — (*).

J. S. WITTER

do Departamento de História da Faculdade de Filosofia,
Letras e Ciências Humanas da Universidade de
São Paulo.

ROSA MARIA GODOY SILVEIRA
da Universidade Federal da Paraíba (**).

Dando prosseguimento às experiências de Curso Programado no Ensino de História, já revelados anteriormente (1), no 2º semestre de 1974, 3º semestre de aplicação da referida tecnologia de ensino, introduziram-se algumas inovações tendentes a aperfeiçoá-la. Os resultados obtidos são objeto da presente comunicação.

Em primeiro lugar, condensou-se o programa anterior, disposto em dez unidades, para um programa de cinco unidades, referentes à

(*) . — Comunicação apresentada na 2.ª Sessão de Estudos, Equipe D, no dia 5 de setembro de 1975 (*Nota da Redação*).

(**) . — Colaboraram ainda na execução do Curso, além dos autores, Arlete Scotto Piqueira, José Carlos Neves Lopes e Sofia Helena Procópio Ferraz Nunes — alunos do Curso de Pós-Graduação em História Social do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo.

(1) . — Cf. WITTER (José Sebastião et alii), "Realização e Atitudes de estudantes universitários ante um curso programado de História do Brasil (1889-1930)", XXV Reunião Anual da SBPC, *Resumos*, 25 (6): 541-542 e "A República Brasileira (1889-1937): uma experiência de ensino", *Anais do VII Simpósio Nacional de Professores Universitários de História*, Belo Horizonte, 1974, vol. II, p. 1043-1066;

WITTER (José Sebastião) e SILVEIRA (Rosa Maria Godoy), "Eficiência de um curso programado de História da República Brasileira", XXVI Reunião Anual da SBPC *Resumos*, 26: 261-662;

WITTER (José Sebastião) e SILVEIRA (Rosa Maria Godoy) e WITTER (Geraldina Porto), "Evolução de um Curso Programado de História do Brasil", *Revista de História da USP*, XLIX, n.º 99, Ano XXV, p. 263-279, São Paulo, 1974.

mesma faixa cronológica da História da República (1889-1945) e assim distribuídas:

- Iª UNIDADE: A Organização da República Brasileira.
- IIª UNIDADE: A Economia Nacional e as Crises Financeiras.
- IIIª UNIDADE: Os Militares e a Política.
- IVª UNIDADE: A República Nova.
- Vª UNIDADE: O Processo de Industrialização na República.

Esta alteração se prendeu à necessidade de ensaiar de acordo com resultados obtidos nas experiências anteriores e com as sugestões dos alunos que a ela se submeteram, temas mais abrangentes a fim de evitar-se o parcelamento demasiado dos mesmos, o que incorreria no risco de perder-se a visão mais global dos assuntos. Ainda nesta fase de elaboração do programa, processou-se uma renovação dos textos de cada uma das unidades, de modo a incluir obras mais atuais sobre os temas estudados e suprimir textos considerados de rendimento insatisfatório em experiências anteriores.

Paralelamente com este programa, planejou-se uma parte de pesquisa em jornais e revistas especializadas numa faixa cronológica correspondente ao período estudado nas universidades, cujo resultado final foi a elaboração de monografias. Da longa série de temas monográficos resultantes da pesquisa, enumeraremos alguns bastante expressivos:

- “A Participação de Minas Gerais na Vida Brasileira”
- “As relações Brasil-Argentina no século XX”
- “As crises comerciais do Brasil no início do século XX.
- “Fatores econômicos nas crises político-partidárias no Brasil depois da Revolução de 1930”.
- “O comportamento do eleitorado paulistano no pleito de 1959”.
- “O Brasil e a Primeira Guerra Mundial”.

Quanto à *avaliação* do curso, abandonou-se avaliações individualizadas, fixando-se um mínimo de duas e um máximo de quatro opções diferentes apenas para cada unidade, conforme Anexo I. Esta variável introduzida na tecnologia de ensino programado teve apenas duas formas, ambas escritas: temas e interpretações de textos.

Funcionamento do Curso: O Curso Programado funcionou em duas etapas:

- 3ªs feiras: 14/16 horas: discussão das unidades com o professor
15/18 horas: avaliação
- 4ªs feiras: 11/18 horas: orientação e discussão da pesquisa.

Para efeito da discussão das unidades, distribuiu-se o número de alunos em pequenos grupos cuja orientação coube ao professor da dis-

ciplina ou aos monitores-alunos de Pós-Graduação. Neste sentido ainda introduziu-se uma outra variável na tecnologia de Ensino Programado mediante a realização das discussões de um tema cada quinze dias e a conseqüente e respectiva avaliação, forçar o ritmo do aluno de acordo com a estrutura funcional do Curso. Mesmo assim, houve casos de alunos que mostraram um ritmo mais lento e que procurou satisfazer-se em dia para isso designado, que também atendeu às reavaliações de alunos considerados insatisfatórios na primeira avaliação, de acordo com as normas da tecnologia empregada.

Da orientação de pesquisa propriamente dita, constou inicialmente a delimitação da mesma aos Editoriais, no caso de jornais, ou de determinados tipos de artigo, no caso de revistas, dadas as naturais dificuldades de tempo e de consulta da documentação. Reservou-se um determinado jornal ou revistas para grupo, que era o mesmo grupo das discussões dos temas, dividindo-se entre seus membros as tarefas, segundo um critério cronológico dentro do qual eles selecionaram seus temas respectivos. A título de exemplo: o exame do jornal *O Estado de São Paulo* ficou a encargo de um grupo circunscrito ao período 1889-1898 (da implantação da República ao início do Governo Campos Salles), ficando cada estudante do grupo com seis meses de Editoriais para pesquisar, após o que extraiu um tema em que analisou a posição do referido periódico a respeito, tarefa essa para a qual se valeu das discussões dos termos de classe e de uma Bibliografia básica, sob orientação do professor.

No registro das avaliações, procedeu-se como de praxe, anotando-se o dia da avaliação de cada aluno e, no caso de sua reavaliação, o que permitiu posterior análise e interpretação do ritmo alcançado, embora este tenha sido controlado, conforme já se observou, bem como, do grau de dificuldade em cada unidade do programa.

Ao concluir cada aluno o programa, distribuiu-se-lhe um questionário de avaliação do curso em si, que ele preencheu anonimamente, e que permitiu comparação com as observações feitas através do livro de registros.

A. — *CURSO*.

Resultados: Matricularam-se no curso 112 alunos, sendo do sexo masculino 24 e do feminino 88. Deste total, frequentaram efetivamente o curso 101 estudantes, sendo 17 homens e 84 mulheres, dos quais 94 concluíram todo o programa, respectivamente 18 homens e 76 mulheres, o que dá um índice de 83,9% de aprovação em relação ao total de inscritos.

Uma primeira constatação pois, quanto aos resultados obtidos, se refere ao grau de desistência dos alunos em relação ao curso:

QUADRO I

Grau de Desistência dos Alunos

UNIDADES	Nº DE ALUNOS	% SOBRE TOTAL INSCRITOS (112)
Nenhuma unidade concluída		
Iª Unidade	11	9,8%
IIª Unidade	3	2,5%
IIIª Unidade	3	2,5%
IVª Unidade	1	0,8%
Total desistência	18	16,07%

Analisando-se depois o grupo de alunos que concluíram o curso, ou seja, completaram as cinco unidades previstas, pode-se ter uma idéia do ritmo das avaliações e comprovar-se o fato de que tal ritmo constituiu-se numa variável dentro da tecnologia na medida em que nesta experiência foi dirigido, podemos dizer cronologicamente, ao invés de ser orientado pela disponibilidade própria do aluno. Observe-se no Quadro II a concentração quase maciça dos alunos em determinadas semanas de avaliação.

QUADRO II

RITMO DE EXECUÇÃO DAS UNIDADES POR Nº DE ALUNOS E SEMANA DE EXECUÇÃO.

Unidades	1.a sem.	2.a sem.	3.a sem.	4.a sem.	5.a sem.	6.a sem.	7.a sem.	8.a sem.	9.a sem.	10.a sem.	11.a sem.
1.a	90	6	3	—	1	1	—	—	—	—	—
2.a	—	53	34	3	2	4	—	2	—	—	—
3.a	—	—	—	37	38	7	5	5	—	3	—
4.a	—	—	—	—	—	31	19	28	6	10	—
5.a	—	—	—	—	—	—	—	10	29	49	6

Este quadro pode ser simplificado num outro (Quadro II-A), que coloca os resultados em termos de tempo mínimo, médio e máximo para execução de cada unidade. Para tanto, agrupou-se os dias de execução em semanas ordenando-se as mesmas tendo como ponto de partida (1.ª semana) a primeira semana destinada às avaliações, mesmo que nenhuma tenha sido feita neste prazo.

QUADRO II-A

RITMO DE EXECUÇÃO DAS UNIDADES SEGUNDO TEMPO
MÍNIMO, MÉDIO E MÁXIMO. — BASE = SEMANA

UNIDADES	TEMPO MÍNIMO	TEMPO MÉDIO	TEMPO MÁXIMO
I.a	1.a sem.	1.a sem.	6.a sem.
II.a	2.a sem.	2.a sem.	8.a sem.
III.a	4.a sem.	4.a/5.a sem.	10.a sem.
IV.a	6.a sem.	6.a sem.	10.a sem.
V.a	8.a sem.	10.a sem.	11.a sem.

Desta maneira, podemos depreender que a unidade mais rápida dessa execução foi a 5.^a, enquanto as mais lentas foram as 2.^a e 3.^a. Dois outros tipos de dados podem ou não confirmar esta observação: depois um se refere às reavaliações de unidades e o outro, em nível mais qualitativo à frequência dos conceitos atribuídos a cada unidade.

QUADRO III

ÍNDICES DE UNIDADES REFEITAS SEGUNDO
Nº DE ALUNOS.

UNIDADES	Nº DE ALUNOS	% SOBRE TOTAL CONCLUINTES (= 94)
I.a	4	4,2%
II.a	14	14,8%
III.a	8	8,4%
IV.a	1	1,6%
V.a	—	—
Total = 27		28,7%

OBS.: Dos alunos que refizeram unidades, 3 refizeram duas unidades e 21 refizeram apenas uma unidade, o que dá o total de 2 computado acima. Ainda quanto à reavaliação, 25 refizeram uma mesma unidade apenas uma vez e 2 refizeram uma mesma unidade duas vezes.

QUADRO IV

ÍNDICE DOS CONCEITOS ATRIBUÍDOS
ÀS UNIDADES SEGUNDO Nº DE ALUNOS

UNIDADES	C O N C E I T O S			
	A	B	C	D
I.a	17	50	21	6
II.a	15	48	25	6
III.a	11	42	35	6
IV.a	12	57	23	2
V.a	14	43	33	4

A deprender-se do critério qualitativo emitido nos conceitos, pode-se perceber talvez um maior grau de dificuldade na IIª e Vª Unidades, com ênfase especial na IIª, onde o rendimento dos alunos caiu, enquanto nas outras predominou um rendimento bom para regular. Estes fatos podem ser somados àqueles extraídos do Quadro III que aponta justamente a IIª e IIIª unidades como aquelas que mais foram refeitas.

Atitudes dos Alunos: A partir do exame dos questionários respondidos pelos alunos, foi possível fixar algumas observações sobre o comportamento dos mesmos em relação ao curso. Do total de 112 alunos inscritos no curso dos quais 94 concluíram-no, preencheram os questionários 71 estudantes, o que dá um índice de 62,5% em relação ao total de inscritos e 75,5% em relação ao total de concluintes.

Um primeiro quesito respondido foi quanto à experiência em Curso Programado:

QUADRO V

	Nº de Alunos	% sobre total inscritos (= 112)	% total concluintes (= 94)	% sobre total quest. resp. (= 71)
I — Experiência anterior em Curso Programado	7	6,2%	7,4%	9,8%
II — Nenhuma experiência	64	57,1%	68,08%	90,1%

Dos estudantes com experiência anterior nesta tecnologia, dois responderam que esta experiência fora apreendida em quase todos os cursos que fizeram, sem especifica-los; duas pessoas responderam que haviam frequentado apenas um curso nestes moldes enquanto duas outras haviam cursado dois cada uma, que especificaram (Introdução à Geografia e Introdução à Economia — Filosofia e Metodologia, em nível colegial estes últimos). Uma outra pessoa não especificou quantos nem quais cursos.

O quesito referente à comparação entre a tecnologia de Ensino Programado e outras tecnologias de ensino assinalou os seguintes índices (Quadro VI), o que permite inferir que a reação dos alunos foi positiva em relação ao Curso Programado.

QUADRO VI

COMPARAÇÃO DO CURSO PROGRAMADO COM OUTRAS
TECNOLOGIAS

MAIS				
	nº alunos	% sobre total inscritos = (112)	% sobre con- cluintes = (94)	% sobre quest = (71)
Qualidade	59	52,6	62,7	83,09
Autonomia	56	50	59,5	78,8
Responsabilidade	41	36,6	41,1	57,7
Melhores				
Resultados	43	38,3	43,6	60,5
IGUAL				
	nº alunos	% sobre total inscritos = (112)	% sobre con- cluintes = (94)	% sobre quest = (71)
Qualidade	4	3,5	4,2	5,6
Autonomia	3	2,6	3,1	4,2
Responsabilidade	21	18,8	22,3	29,5
Melhores				
Resultados	9	8,03	9,5	12,6
PIOR OU MENOS				
	nº alunos	% sobre total inscritos = (112)	% sobre con- cluintes = (94)	% sobre quest = (71)
Qualidade	0	0,70	0	0
Autonomia	1	0,8	1,06	1,4
Responsabilidade	0	0	0	0
Melhores				
Resultados	1	0,8	1,06	1,4
BRANCO				
	nº alunos	% sobre total inscritos = (112)	% sobre con- cluintes = (94)	% sobre quest = (71)
Qualidade	8	7,1	8,5	11,2
Autonomia	11	9,8	11,7	15,4
Responsabilidade	9	8,03	9,5	12,6
Melhores				
Resultados	18	16,07	19,1	25,3

Ainda a respeito das unidades, os alunos, nos quesitos 4 e 5 do questionário manifestaram sua opinião a respeito da supressão de algumas unidades estudadas ou a inclusão de novas unidades no programa. O Quadro VII permite-nos verificar que a maioria se declarou pela permanência das unidades na sequência em que foram estudadas mas com o acréscimo de novas unidades. Entre os temas seguidos, catalogou-se: coronelismo e revoltas civis, instituições surgidas com a República; análise das correntes de pensamento, mentalidade dos movimentos levantados pela historiografia; influência da religião nas várias fases estudadas; federalismo; populismo; movimento operário; formação do proletariado e da burguesia; camadas médias e campesinato; processo social e contribuição do imigrante ao nível político; sociedade brasileira no período estudado; aspectos filosófico-ideológico das revoluções republicanas; movimentos culturais, etc. A grande maioria dos que sugeriram a inclusão de novas unidades mostrou-se interessada no período mais recente da história republicana: acontecimentos históricos a partir de Getúlio; o papel do Estado no período 1937-45, classe média e o golpe de 37; o processo político-partidário depois de 1945; idéias políticas na República Velha, Nova, Estado Novo e após 1964. Sugeriu-se ainda o desdobramento dos passos I, II, IV e V, notadamente o II e o V.

No item 6, a respeito da sequência das unidades, os alunos emitiram opiniões que procuramos ordenar em categorias acompanhadas do número de alunos que as emitiram:

- ótima = 3
- muito boa = 3
- muito boa, organizada e coordenada = 2
- boa = 29
- boa e coerente = 1
- boa e correta = 1
- boa e lógica = 2
- satisfatória = 1
- razoável = 2
- suficiente = 1
- recomendável = 1
- interessante = 2
- correta = 3
- válida = 1
- lógica = 7
- sequencial e entrelaçada = 1
- organizada por critério cronológico = 2
- má = 1.

Procedeu-se da mesma forma com respeito às avaliações. Dos resultados obtidos (Quadro VIII), depreende-se atitude idêntica de

grande maioria dos alunos, isto é, uma opinião favorável à manutenção das formas de avaliação utilizadas no corrente programa com a inclusão de outras formas ainda, tais como: avaliação oral, avaliação pela participação na discussão em classe, avaliação por prova de modo optativo entre oral e escrito, análise de texto, crítica bibliográfica, avaliação de livros em inglês, relatório com consulta de bibliografia mais aprofundada, análise de documentos expressivos de cada tema, auto-avaliação e avaliação do grupo a cada etapa. Do número de alunos que opinou pela exclusão de algumas formas de avaliação em uso, a maioria sugeriu a supressão de questões escritas, na medida em que elas “não dão muita liberdade ao aluno, restringem o assunto e as leituras realizadas”; arguição oral porque é “obsoleta e não explora o exercício fundamental da redação”; o estudo de textos “porque não é uma forma objetiva de avaliação”.

Ainda sobre avaliações, os alunos discriminaram, atribuindo-lhes notas numéricas (1,2 e 3) quais as avaliações mais difíceis, de maior interesse e de maior proveito (QUADRO IX). A nota 1 representava o grau mais difícil, de maior interesse e de maior proveito, avaliados separadamente.

Pela interpretação dos números, percebe-se que os alunos consideraram como forma de avaliação mais difícil a análise de textos e a mais fácil a de questões escritas. Quanto ao interesse, oscilaram entre os temas e as análises de textos, considerando ainda estas últimas como as de maior proveito.

B. — Pesquisas: Quanto à pesquisa, 50 alunos (44,6% do nº total de inscritos no curso, 53,1% do total de concluintes e 70,4% do total de questionários respondidos) se manifestaram favoráveis à sua permanência sob as seguintes justificativas: pela complementaridade que ela fornece ao curso; pela criatividade que permite ao aluno, pelo contato aluno-documentação e a percepção de problemas não abrangidos pelos autores consultados no curso; pela interação teórico-prática que ela enseja. Os 21 alunos contrários à mesma (18,7% do nº total de inscritos no curso, 22,3% do total de concluintes e 29,5% do total de questionários respondidos) justificaram sua resposta da seguinte maneira: falta de condições, falta de tempo para maior amadurecimento dos temas, sobrecarga de trabalho.

Finalmente, ao final dos questionários, os alunos incluíram sugestões para a reformulação do curso, das quais convém assinalar:

- *quanto às unidades:* ampliação da bibliografia; subdivisão das unidades; substituição de determinados textos; inclusão de um maior número de documentos; textos sobre ideologia e cul-

QUADRO VII

CONSIDERAÇÕES SOBRE SEQUÊNCIA DO PROGRAMA

	Sim	% sobre total inscritos = (112)	% sobre total concluintes = (94)	% sobre quest. = (71)	Não	% sobre total inscritos = (112)	% sobre total concluintes = (94)	% sobre quest. = (71)	Em Branco	% sobre total inscritos = (112)	% sobre total concluintes = (94)	% sobre quest. = (71)
Supressão de unidades	3	2,6	3,1	4,2	60	53,5	63,8	63,8	8	7,1	8,5	11,1
Acréscimo de unidades	39	34,8	41,4	54,9	24	21,4	25,5	33,8	8	7,1	8,5	11,1

QUADRO VIII

CONSIDERAÇÕES SOBRE FORMAS DE AVALIAÇÃO

SIM				
	nº alunos	% sobre total inscritos	% sobre concluintes	% sobre quest
		= (112)	= (94)	= (71)
Supressão de avaliações	18	16,07	19,1	25,3
Ac. éscimo de avaliações	18	16,07	19,1	25,3
NÃO				
	nº alunos	% sobre total inscritos	% sobre concluintes	% sobre quest
		= (112)	= (94)	= (71)
Supressão de avaliações	41	36,6	41,4	57,7
Acréscimo de avaliações	41	36,6	41,4	57,7
BRANCO				
	nº alunos	% sobre total inscritos	% sobre concluintes	% sobre quest
		= (112)	= (94)	= (71)
Supressão de avaliações	12	10,7	12,7	16,9
Acréscimo de avaliações	11	9,8	11,7	15,6
TALVEZ				
	nº alunos	% sobre total inscritos	% sobre concluintes	% sobre quest
		= (112)	= (94)	= (71)
Supressão de avaliações	—	—	—	—
Acréscimo de avaliações	1	0,8	1,06	1,4

QUADRO IX

CONSIDERAÇÕES SOBRE O GRAU DE DIFICULDADE DE INTERESSE
E PROVEITO DAS FORMAS DE AVALIAÇÃO SEGUNDO N° DE ALUNOS

Formas de avaliação	Dificuldade					Interesse					Proveito				
	1	2	3	Branco	Nulos	1	2	3	Branco	Nulos	1	2	3	Branco	Nulos
A. Tema	15	18	6	16	16	27	12	4	16	12	23	14	6	16	12
B. Questões Escritas	3	17	19	16	16	9	9	26	15	12	10	13	21	15	12
C. Análise de texto	18	12	10	15	16	26	13	5	15	12	27	11	6	15	12

- tura; temas de enfoque mais social; noções de Economia, câmbio, funcionamento da Bolsa de Valores, etc.
- *quanto ao funcionamento do curso*: deixar a escolha dos grupos de discussão a cargo dos próprios alunos; reduzir nº de turnos para discussão e correção das avaliações; maior duração do curso; maior tempo para as discussões em grupo; avaliação do curso após cada prova para saber das falhas; mais aulas teóricas.

Com essa ampla riqueza de dados sobre os resultados do Curso Programado em sua atual experiência, pode-se julgar que, a despeito de variáveis introduzidas, a tecnologia funcionou de modo positivo, a exemplo de experiências anteriores. As lacunas porventura apontadas pelos índices de avaliação e nos questionários servirão de fundamento para a reelaboração do Curso em uma nova etapa, de modo consistente como tem sido feita desde o início da experiência.

* * *

INTERVENÇÕES.

Da Prof^ª *Teresinha Lemos* (Fundação A. Taborda. Bagé/RS).

Disse:

“O Curso Programado se destina, a meu ver, ou melhor, é mais adequado para a Universidade Aberta. Foi solucionado o problema da frequência dos alunos?”

*

Da Prof^ª *Maria Nascimento Barnewitz* (Universidade Federal de Santa Maria/RS).

“Solicita mais detalhes sobre a avaliação das etapas do “Curso Programado de História do Brasil”.

— Tipos de avaliação.

— Critérios de avaliação (como são harmonizados entre os professores componentes da equipe de avaliação”.

*

Da Prof^ª *Zilda Monteiro de Oliveira* (Universidade Estadual de Mato Grosso. Aquidauana).

Pergunta:

“Para que nível é dado o curso?”

*

Do Prof. *Geraldo Batista* (Universidade Federal do Rio Grande do Norte).

“Disse: desejar saber como o autor resolve o problema de “direitos autorais”, criado em relação à confecção e distribuição de textos”.

* * *

RESPOSTAS DO PROFESSOR JOSÉ SEBASTIÃO WITTER.

À Prof^a *Teresinha Lemos*.

O Curso Programado se destina a qualquer tipo de Universidade. A experiência tem comprovado a sua eficiência. A questão da frequência é resolvida pelo fato de a sala de aula ser a sala de estudos e discussões dos temas propostos. O que desaparece é a aula expositiva formal.

*

À Profa. *Maria Nascimento Barnewitz*.

- Tipos de avaliação: Questões Orais, temas para dissertação, questões escrita, análises de textos, etc. .
- É difícil uma homogeneização dos critérios de avaliação mas as reuniões semanais solucionam discrepâncias.

*

À Profa. *Zilda Monteiro de Oliveira*.

- Nivel Superior. Alunos de 3.ºs e 4.ºs anos.

*

Ao Prof. *Geraldo Batista*.

Os textos são organizados e reorganizados pelo professor e sua equipe, de modo que não se configura o problema.